

Conclusão: O atraso no diagnóstico e a consequente assistência tardia aos pacientes vivendo com HIV são umas das principais preocupações no combate à epidemia. O diagnóstico precoce, associado ao início imediato do tratamento, trazem benefícios irrefutáveis, pela manutenção do estado imunológico e redução da morbimortalidade. O caso relatado expõe um quadro de diagnóstico tardio de infecção por HIV com múltiplas comorbidades. Chama a atenção a imunodeficiência grave apresentada pelo paciente, bem como a grande quantidade de infecções oportunistas presentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104198>

EP-292 - O PERFIL DO USUÁRIO DE PREP ENTRE 2018 E 2023 NO BRASIL: BRANCO/AMARELO, DE MAIOR ESCOLARIDADE, DE 30 A 39 ANOS, CISGÊNERO E HOMEM QUE FAZ SEXO COM HOMENS

Felipe Mendes Bessone,
Victor José Torres Teodósio,
Davi Arantes Rodrigues,
Maria Luisa Souza de Paula,
Maria Eduarda Souza Miranda,
Mylena Etelvina de Macedo Alves,
Fernada Jéssica Correia Soares,
Juan Rodrigues Barros,
Vinicius Cavalcanti de Carvalho,
Manuella de Melo Nery Cavalcanti

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é uma estratégia que reduz as chances de contágio pelo vírus do HIV, por via sexual, em 99%. Essa recente tecnologia disponível no SUS se mostrou importante meio para a contenção da epidemia do vírus. Nesse sentido, é importante compreender o perfil epidemiológico do usuário a fim de se criarem estratégias para ampliação da cobertura dessa política pública para grupos populacionais negligenciados.

Objetivo: Analisar o perfil dos usuários da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023.

Método: Estudo quantitativo-descritivo que utilizou dados do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI). Teve como objetivo analisar e descrever o perfil desses usuários a partir de dados como escolaridade, orientação sexual/identidade de gênero, idade e raça.

Resultados: No período estudado, houve aumento de 1.160,96% do número de dispensações, com 277.008 em 2023, mas o perfil do usuário se manteve estável. Em relação à escolaridade, o grupo com mais de 12 anos de estudo representa, desde 2018, a grande parcela dos usuários, com discreta redução de 76,82% em 2018 para 71,73% em 2023. Quanto à orientação sexual/identidade de gênero, o grupo de homens cisgênero que fazem sexo com homens esteve no topo durante o período, variando entre 82% em 2023 e 85,6% em 2021; o grupo de mulheres cisgênero manteve-se na segunda posição de 2018 (8,1%) a 2022 (5,7%), sendo ultrapassado pelo

recorte de homens heterossexuais cisgênero em 2023, que representou 6,5% contra 5,8% de mulheres cisgênero. A faixa etária mais representativa é de 30 a 39 anos, 42,1% em 2023. Houve redistribuição do impacto de cada faixa etária, com diminuição percentual dos usuários de 30 anos ou mais e aumento percentual daqueles abaixo de 30 anos. Os recortes raciais mantiveram-se estáveis no período, com a raça branca/amarela representando 55,54% dos usuários em 2023.

Conclusão: Embora a PrEP tenha se disseminado no período, o perfil do usuário majoritário pouco mudou, representado por pessoas brancas/amarelas, mais escolarizadas, na faixa etária de 30 a 39 anos e de homens cisgênero que fazem sexo com homens. Assim, a menor adesão entre pessoas de menor instrução, mais jovens, que não sejam homens cisgênero que fazem sexo com homens e das raças parda, preta e indígena representa um problema de acesso à estratégia, já que essa política pública deve contemplar outros perfis sociais, sobretudo os mais marginalizados e os que tradicionalmente não são público-alvo desse método.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104199>

EP-293 - ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE PREP POR REGIÃO BRASILEIRA DE 2018 A 2023

Victor José Torres Teodósio,
Felipe Mendes Bessone,
Davi Arantes Rodrigues,
Maria Luisa Souza de Paula,
Fernada Jéssica Correia Soares,
Mylena Etelvina de Macedo Alves,
Juan Rodrigues Barros,
Maria Eduarda Souza Miranda,
Vinicius Cavalcanti de Carvalho,
Manuella de Melo Nery Cavalcanti

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é uma medida preventiva que reduz drasticamente as chances de infecção pelo vírus HIV, pelo contato sexual, com uma eficácia de até 99%. Essa recente estratégia disponível no SUS tem se mostrado uma ferramenta essencial para conter a disseminação do HIV. Nesse sentido, é importante compreender como esse método tem se distribuído pelas regiões do Brasil.

Objetivo: Analisar os dados da distribuição regional da dispensação da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023.

Método: Estudo ecológico utilizando dados do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) em comparação com o Censo Demográfico do Brasil de 2022 publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foi avaliada a distribuição das dispensações de PrEP e das Unidades Dispensadoras de Medicação (UDMs) por região brasileira no período de 2018 a 2023.

Resultados: Ocorreu um aumento progressivo no número total de dispensações da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023, representando um crescimento de 1.160,96%, com uma redução em todas as regiões no período de 2019 e 2020. Em relação ao

número de UDMs, observou-se um crescimento de 630,68% no país. Na dispensação por região, existe uma desproporcionalidade em relação à distribuição populacional. Em 2022, o Sudeste representava 41,78% da população brasileira, abrangendo 58,83% das dispensações da PrEP. No mesmo período, as regiões Norte e Nordeste representavam 8,55% e 26,91% da população brasileira e apresentavam apenas 4,69% e 11,23% das dispensações, respectivamente. No período analisado, a região Sudeste manteve-se com o maior número de dispensações de PrEP, mas com uma pequena redução da relevância dessa região em relação aos números totais nos últimos dois anos. Destacaram-se as dispensações no Centro-oeste, que cresceram 2.076,77% entre 2018 e 2023.

Conclusão: A PrEP tem se disseminado no Brasil como importante estratégia de prevenção do HIV. Todavia, observou-se um descompasso entre a distribuição populacional de cada região e a distribuição do número de dispensações e de UDMs, o que indica que a estratégia pode estar muito centralizada em locais de melhores índices econômicos e educacionais, o que precisa ser superado. A pandemia de Covid-19 explica a desaceleração da disseminação da política em 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104200>

EP-294 - PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV EM SERVIÇO TERCIÁRIO: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 5 ANOS

Gabriel Ramalho Jesus, Juliana Cazarotto, Lucas Cabrini Gabrielli, Renata Teodoro Nascimento, Karen Mirna Loro Morejon, Patricia P.S. Melli, Renata Abduch, Geraldo Duarte, Silvana Maria Quintana, Valdes Roberto Bollela

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde, eliminar a transmissão vertical do HIV é uma meta a ser atingida até 2030. Para isso, a qualidade da assistência e da formação técnica em saúde nos serviços e a disponibilidade de tratamento adequado para o binômio materno-fetal são fundamentais.

Objetivo: Avaliar a carga viral, a contagem de células CD4 e a adesão à terapia antirretroviral entre gestantes, além dos indicadores de transmissão em serviço terciário de assistência pré-natal.

Método: Neste estudo, observou-se o cuidado às gestantes que vivem com HIV/AIDS. Foram revisados dados clínicos de prontuários médicos no período de 5 anos, com foco no seguimento clínico dessas mulheres e nos indicadores de transmissão vertical. Essa assistência foi desenvolvida em um serviço hospitalar terciário, com participação interdisciplinar das equipes de Infectologia, Obstetrícia, Psicologia e Psiquiatria e com objetivo de oferecer suporte integral a essas mulheres.

Resultados: Foram identificadas 41 gestantes com diagnóstico de HIV. Dentre essas mulheres, 7 (17%) descobriram a

infecção por sorologia positiva durante os primeiros exames de pré-natal, com início imediato do cuidado e da TARV. No primeiro teste de seguimento, 51% das gestantes apresentaram carga viral detectável (maior que 40 cópias) e 26% apresentaram CD4 < 350, indicador de imunossupressão acentuada. Durante o período estudado, foi visto que a adesão a TARV foi adequada em 77% e a carga viral final foi indetectável ou menor que 40 cópias em 85% das pacientes, com apenas 3 (7,6%) pacientes acima de 400 cópias. Houve abandono de seguimento pré-natal por 2 mulheres. O parto foi realizado conforme protocolos institucionais - via de parto definida conforme carga viral na 34ª semana e condições obstétricas, sendo parto cesárea em 50% dos casos. Realizou-se AZT intravenoso para gestante e neonato se carga viral detectável. Com relação a transmissão vertical do HIV, não se identificou nenhum caso após realização de exames sorológicos e seguimento por 18 meses da criança.

Conclusão: Demonstra-se que o cuidado integral às gestantes que vivem com HIV pode determinar a eliminação da transmissão vertical. Ressalta-se também a importância da estruturação dos serviços de atenção à saúde para esse objetivo. Além disso, observa-se uma alta adesão das pacientes à TARV durante o período gestacional e o seguimento após a gestação é fundamental para manter a vinculação ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104201>

EP-295 - PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA E INFEÇÃO PELO HIV: UM RELATO DE CASO

Jaysa Pizzi, Greici Taiane Gunzel, Julia Somenzi de Villa, Francisco Port Rodrigues, Ivandro Luís Zolett, Andreia de Quadros Maccarini, Bárbara de Pizzol Modesti, Guilherme Litvin dos Anjos, Alexandre Arlan Giovelli

Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) é considerada uma microangiopatia trombótica grave, de difícil diagnóstico e de tratamento com resposta variável, de patogênese não bem definida quando em associação à infecção pelo HIV e com menor ocorrência após a introdução dos antirretrovirais.

Objetivo: Revisar a associação entre PTT e HIV, além de discutir manejo terapêutico da PTT.

Método: Relato de caso acompanhado na enfermaria de Infectologia e revisada literatura através de plataformas de pesquisa científica.

Resultados: Uma mulher de 32 anos procurou atendimento por cefaleia, febre e vômitos de evolução há 3 dias. No histórico médico pregresso, a paciente apresentava diagnóstico de HIV/AIDS há 12 anos, no momento em uso irregular de TARV. Havia tratado Linfoma de Hodgkin há 7 anos. Ao exame físico estava hipertensa, com taquicardia sinusal,